

ACHADOS CLÍNICOS E CITOLÓGICOS DE ESPOROTRICOSE CUTÂNEA EM FELINO: RELATO DE CASO

Maria de Fátima Silva de Oliveira

Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro – Unifametro

maria.oliveira21@aluno.unifametro.edu.br

Marjori Lima Boblitz Parente

Médica Veterinária Autônoma – Citologia Veterinária

boblitzmarjori@gmail.com

Ueina Rodrigues da Costa

Médica Veterinária – Clínica Veterinária Nyu Pet

ueinacosta@gmail.com

Glauco Jonas Lemos Santos

Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro – Unifametro

glauco.santos@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Análises Clínicas e Toxicológicas

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A esporotricose é uma infecção fúngica causada por fungos do gênero *Sporothrix spp.*, afetando principalmente gatos e humanos. É distribuída mundialmente, com maior prevalência em regiões de clima tropical e temperado, sendo endêmica no Brasil, onde a espécie *Sporothrix brasiliensis* é a mais frequentemente isolada. A infecção ocorre por meio da inoculação do agente em lesões traumáticas, geralmente associadas ao contato com plantas e solos contaminados, ou ainda por transmissão direta, decorrente de mordeduras e arranhaduras de animais infectados, principalmente felinos. Entre os gatos, destacam-se como mais acometidos os machos não castrados e com acesso à rua, condição que favorece a ocorrência de disputas territoriais e, conseqüentemente, a disseminação do fungo. Clinicamente, a esporotricose é caracterizada pelo surgimento de lesões nodulares, ulceradas, de difícil cicatrização e frequentemente associadas a processos inflamatórios crônicos. O diagnóstico é realizado por diferentes métodos, incluindo exames citológicos, microbiológicos e histopatológicos, destacando-se a citologia, por ser uma técnica rápida e eficaz na identificação de estruturas fúngicas presentes nas lesões cutâneas. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de esporotricose cutânea em um felino doméstico atendido em uma

clínica veterinária na cidade de Fortaleza, abordando os achados citológicos desta zoonose. **Metodologia:** Foi atendido um paciente felino, SRD, fêmea, quatro anos de idade, pesando cerca de 3kg, apresentando lesão cutânea de aproximadamente um mês de evolução. Durante a anamnese foi relatado que a paciente é semidomiciliada e já estava recebendo tratamento prévio com antibiótico e antiinflamatórios, porém, sem melhora significativa. Na avaliação clínica, observou-se lesão cutânea única localizada na região da cabeça, próxima à orelha direita, de formato arredondado, com cerca de três a quatro centímetros de diâmetro, bem delimitada, eritematosa, ulcerada, alopecica, de bordas discretamente elevadas, superfície grumosa, macia e aderida aos tecidos subjacentes. Diante desse achado, indicou-se a realização do exame citológico, para melhor caracterização da lesão e investigação de sua possível natureza inflamatória, infecciosa ou neoplásica. **Resultados e Discussão:** O material foi coletado por meio de escarificação e “*imprint*” (decalque citológico) e foram confeccionadas 3 lâminas, as quais foram fixadas em Metanol e coradas em Panótico. A análise citológica revelou amostra hiper celular composta por neutrófilos íntegros e degenerados, linfócitos, plasmócitos e macrófagos espumosos, muitos destes fagocitando estruturas fúngicas leveduriformes, redondas a ovais, em formato de “charuto”, características de *Sporothrix spp.* Fundo da lâmina apresentava hemácias e grande quantidade de estruturas fúngicas semelhantes. Com base nesses achados, foi estabelecido o diagnóstico presuntivo de esporotricose, posteriormente confirmada pelos achados morfológicos característicos. Para a realização do exame citológico em lesões ulceradas, o método mais empregado é o “*Imprint*” em lâmina de vidro, seguido da coloração pelo Panótico Rápido. Essa técnica permite a visualização direta das formas leveduriformes presentes em exsudatos e secreções cutâneas, uma vez que a espécie felina pode apresentar uma elevada carga parasitária nas lesões cutâneas. Citologicamente, fungos do gênero *Sporothrix* apresenta-se na forma de levedura pleomórfica, sendo ovais, arredondadas, alongadas ou em formato de “charuto”, podendo aparecer em macrófagos e neutrófilos ou, às vezes, também podem ser encontrados extracelularmente. **Considerações finais:** Por fim, conclui-se que a citologia é um exame complementar essencial para o diagnóstico da esporotricose felina, permitindo a visualização direta das formas leveduriformes características do agente etiológico. Dessa forma, a citologia se destaca como método acessível e sensível, auxiliando na diferenciação de outras afecções dermatológicas na clínica de pequenos animais.

Palavras-chave: *Sporothrix spp.*; Citologia; Zoonose.

Referências:

GOMES, Gracielle Carvalho et al. Tendências atuais no diagnóstico e tratamento da esporotricose: uma revisão abrangente da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 3, p. e79662-e79662, 2025.

LLORET, Albert et al. Sporotrichosis in cats: ABCD guidelines on prevention and management. **Journal of feline medicine and surgery**, v. 15, n. 7, p. 619-623, 2013.

RASKIN, Rose E. *et al.* **Canine and Feline Cytopathology: A Color Atlas and Interpretation Guide**. 4. ed. [S. l.]: Saunders, 2022. 744 p. ISBN 978-0323683685.

ROCHA, Jaqueline Lemon Teixeira; OLIVEIRA, Maria Gabriela Xavier de. Esporotricose felina: Sinais clínicos e prevenção em animais e humanos. **Pubvet**, v. 18, n. 05, p. e1591-e1591, 2024.

SANTOS, Agna F. et al. Feline sporotrichosis: Characterization of cutaneous and extracutaneous lesions using different diagnostic methods. **Veterinary Pathology**, v. 61, n. 2, p. 221-231, 2024.

SILVA, G. L.; NEGRINI, L. K. O. Esporotricose em felinos domésticos: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo, v. 21, e38419, 2023.